



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO A Safra 2025/26 consolidou um ciclo de superação e reafirma os pilares que sustentam a trajetória da São Martinho: disciplina, eficiência e resiliência. Em um ano marcado por volatilidade nos preços das commodities e desafios climáticos que testaram nossa capacidade operacional, entregamos resultados que demonstram a robustez da nossa estratégia de longo prazo. Mesmo diante de cenários externos adversos e incertezas macroeconômicas, mantivemos o foco no que é essencial: a segurança das nossas pessoas, a excelência operacional e a geração de valor sustentável para nossos acionistas e stakeholders. Nesta safra, a São Martinho processou cerca de 21,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e 521 mil toneladas de milho, totalizando 3.045 milhões de toneladas de ATR produzido. O período foi caracterizado por um regime de chuvas escasso no momento crítico de crescimento, o que impactou produtividade (TCH) e ATR do canaviais. A receita líquida da Companhia atingiu R\$ 7,4 bilhões, com um EBITDA Ajustado de R\$ 3,5 bilhões e Lucro Líquido de R\$ 836,2 milhões, resultado da comercialização de cerca de 1,4 milhão de toneladas de açúcar, 1,2 bilhões de litros de etanol, 1.113 mil MWh de energia elétrica renovável e 137 mil toneladas de DDGs. Estes números refletem nossa disciplina rigorosa e a capacidade de navegar em um ambiente de juros elevados e instabilidade mercadológica. Olhando para o futuro imediato, o cenário é construtivo: o encerramento deste ciclo com bons índices pluviométricos e uma gestão eficiente da massa verde nos permite uma projeção de entrega de produtividade para a próxima safra, com expectativa de crescimento na casa de 10% de ATR e forte momentum de crescimento. Em um ano de queda nos preços do açúcar e moagem totalidade no etanol, ajustamos nosso mix de produção em setembro para maximizar o etanol e adotamos uma estratégia de postergação de volume, comercializando 40% do biocombustível no quarto trimestre. Essa movimentação permitiu capturar melhores preços e converter nossa resiliência operacional em resultado financeiro sólido. No ano de 2025 realizamos investimentos estratégicos que ampliarão nossa vantagem competitiva no custo de produção. Destacamos a aquisição estratégica das áreas de canaviais da Santa Elisa. Este movimento amplia nossa disponibilidade de matéria-prima em terras de alta qualidade aumentando nossa resiliência climática e alavancagem operacional. A inovação está no DNA da São Martinho e, nesta safra, demos passos concretos rumo à descarbonização, diversificação e eficiência energética. Iniciamos os testes operacionais com a primeira colhedora e o primeiro trator movidos a etanol, além de consolidarmos a operação da nossa frota de colhedoras de duas linhas, uma tecnologia que ajudamos a desenvolver e que nos coloca na vanguarda da eficiência no campo. Ainda vale destacar a inauguração da biofibriac de Trigoagramma na Unidade São Martinho, reforçando nosso compromisso com o controle biológico e a sustentabilidade intrínseca ao nosso modelo de negócio. No âmbito dos novos negócios, a Safra 2025/26 marcou o início da operação da nossa planta de biometano na Unidade Santa Cruz, inserindo uma nova molécula de energia renovável em nosso portfólio. Também anunciamos novos investimentos em etanol de milho. Os excelentes resultados da nossa primeira planta acoplada na Unidade Boa Vista, que superaram as premissas iniciais do projeto, motivaram a aprovação da expansão da nossa capacidade de produção. Este investimento estratégico garante expansão de receita, diversificação de matéria-prima e maior rentabilidade. Nada do que construímos seria possível sem o cuidado com nossos colaboradores. Nesta safra, reafirmamos o compromisso com a segurança do trabalho, elevando nossos padrões para garantir que cada colaborador atue em um ambiente acolhedor, cada vez mais capacitado para executar as atividades com excelência e segurança. Nesse sentido, nossa cultura organizacional foi novamente reconhecida com a recertificação Great Place to Work (GPTW) e a conquista inédita do selo de Great People Mental Health, demonstrando que a busca pela excelência caminha lado a lado com o cuidado integral com as pessoas. Fomos também honrados, mais uma vez, com a empresa mais inovadora do agronegócio brasileiro pelo ranking Valor Inovação, um reconhecimento que coroa nossa jornada de pioneirismo. Concluímos a Safra 2025/26 preparados para colher os frutos de nossa resiliência e disciplina. A integração dos novos ativos operacionais, a expansão do etanol de milho e o avanço do projeto de etanol produzido, cerca de um futuro de maior geração de valor. Agradecemos aos nossos acionistas e parceiros pela confiança. Seguimos firmes no desdobramento do nosso planejamento estratégico, em um ambiente de austeridade, com inovação, segurança e responsabilidade.

Descrição dos Negócios A São Martinho S.A. é uma sociedade de capital aberto, com ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), no mais alto nível de governança corporativa, o Novo Mercado, desde a realização do seu IPO, ocorrido em 2007. A Companhia é uma das maiores empresas do setor sucroenergético no Brasil e possui, atualmente, quatro unidades agroindustriais em operação: São Martinho, em Pradópolis (região de Ribeirão Preto, SP), Itacama, em Itacaramilópolis (região de Limeira, SP), Santa Cruz em América Brasileira (região de Araxá), localizada a 4,5 km da Usina São Martinho e Boa Vista, em Quirinópolis (a 300 km de Goiânia, GO). Na Safra 2025/26 a São Martinho processou cerca de 21,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e 521,0 mil toneladas de milho. As operações de cana-de-açúcar produziram aproximadamente 1.423,1 mil toneladas de açúcar, 923,1 mil metros cúbicos de etanol e 875,4 mil MWh de energia elétrica renovável. O processamento de milho adicionou 220,9 mil m3 de etanol e 138,6 mil toneladas de DDGS. **1. Conjuntura de Mercado** De acordo com os dados de mercado para a Safra 2025/26, a região Centro-Sul do Brasil processou cerca de 611 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, representando uma redução de aproximadamente 2% em relação à safra anterior. O mix de produção para a região Centro-Sul direcionou 50% desta cana à produção de etanol, que somou cerca de 337,3 bilhões de litros (incluindo aproximadamente 9,2 bilhões de litros de etanol de milho). 4% inflexão em relação à safra anterior. De volume de etanol produzido, cerca de 12,2 bilhões de litros foram destinados para anidro (4,0% até vs 2024/25) e 20,8 bilhões de litros para hidratado (7,8%). O mix de produção de açúcar consumiu cerca de 50% da cana produzida, totalizando 404 milhões de toneladas do produto, que representou uma expansão de cerca de 1% em relação à safra anterior. **2. Desempenho Econômico-Financeiro** Na tabela abaixo destacamos os principais resultados da Companhia referentes à Safra 2025/26, seguidos pela descrição dos principais fatores que contribuíram para referida performance nesta temporada.

| | 12M26 | 12M25 | Δ 12M26/12M25 |
|------------------------------|-----------|-----------|---------------|
| Receita Líquida ¹ | 7.435,02 | 7.435,02 | 3,3% |
| EBITDA AJUSTADO | 3.505,416 | 3.445,216 | 1,8% |
| Margem EBITDA Ajustado | 47,1% | 47,9% | -0,7 p.p. |
| EBIT Ajustado | 1.573,413 | 1.571,424 | 0,1% |
| Margem EBIT Ajustado | 21,2% | 21,1% | -0,1 p.p. |
| Lucro Líquido | 836.177 | 556.731 | 50,2% |
| Lucro Caixa | 892.347 | 772.106 | 15,6% |

Alavancagem (Div. Liq. / EBITDA) 1,4 x
 Al. Incluído efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e e a atual Receita Financeira de Negócios Imobiliários
 Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

Receita Líquida No acumulado da Safra 2025/26, a receita líquida totalizou R\$ 7.435,0 milhões (+3,3% vs. 12M25), refletindo, principalmente, as condições mercadológicas do período. A receita de etanol apresentou crescimento (vs. 12M25) em decorrência de melhores preços e volumes em linha com a Safra 2024/25. Em contraponto, a rubrica para o açúcar resultou em uma retração, impactado pelos menores preços e parcialmente compensado pelo maior volume de vendas. Os volumes comercializados, do biocombustível e do adoçante, estão alinhados com o mix de produção da São Martinho (1,4 x vs. Safra 2024/25). 49% (M26) frente a 42,3% em 2024/25. O mix de 12M25, com maior destinação dos açúcares totais recuperáveis para etanol a partir de setembro/25. Adicionalmente, o desempenho do período também refletiu o crescimento das receitas de Energia Elétrica, Levedura e DDGs. **EBITDA AJUSTADO** O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 3.503,4 milhões (12M26 (+1,7% vs. 12M25), com margem de 47,1% (-0,7 p.p.). O desempenho refletiu a estratégia de comercialização, recuperação de eficiência das operações agroindustriais e condições mercadológicas no período.

Reconhecimento do ebitda
 Lucro antes do imposto de renda¹ 520.571 502.774 7,5%
 (+) Depreciação e amortização 2.271.126 (2.453.891) -1,1%
 (-) Despesa financeira líquida (854.230) (1.014,629) -15,8%
 Ebitda contábil¹ 3.766.048 3.919.578 -3,9%
 Margem (%) 50,7%
 Efeito da caixa do IFRS 16 (600,00) (565,303) -5,2 p.p.
 Resultados de negócios imobiliários 3.297 6.918 -3,3%
 Resultado de equivalência patrimonial (10.857) (9,456) 14,8%
 Ebitda antes do imposto de renda 3.010,291 30,317 -100,2%
 (+) Depreciação e amortização 5.872 6.109 N.M.
 Ativos biológicos 339,446 6.625 N.M.
Ebitda ajustado 3.503,416 3.445,216 1,7%
 Margem (%) 47,1%
 Depreciação e amortização (1.930,002) (1.873,792) 0,3%
EBIT ajustado 1.573,413 1.571,424 0,1%
 Margem (%) 21,2%
Capex ajustado 3.503,413 3.011,121 6,3%
 Capex de manutenção (1.974,688) (2.011,012) -1,8%
Ebitda - capex 1.528,727 1.434,204 6,6%
 Margem (%) 20,6% 19,9% 0,6 p.p.

Lucro Líquido e Lucro Caixa O Lucro Líquido foi de R\$ 836,2 milhões ao final do 12M26 (+50,2% vs.-vs-12M25) decorrente, principalmente (i) da expansão do resultado operacional, (ii) do reconhecimento de créditos tributários estaduais e federais, (iii) do impacto negativo da variação dos ativos biológicos em função da queda do preço do açúcar e do Consecana; e (iv) da marcação a mercado dos contratos derivativos de dívidas de longo prazo (SWAP), em função das oscilações do CDI. Adicionalmente, houve o reconhecimento de créditos de subvenção para investimento. **Investimentos (Capex)**

| | mar/26 | mar/25 | Var.%, |
|--|------------------|------------------|--------------|
| Certificado de Recebíveis do Agronegócio - CRA | 2.544.585 | 1.953.079 | 30,3% |
| FINAME | 2.179.628 | 2.028.052 | 7,5% |
| Capital de Giro/ NCE - Nota de Crédito | | | |
| de Exportação | 98.384 | 378.501 | -74,0% |
| Debêntures | 3.066.058 | 2.447.440 | 25,3% |
| PPE (Pré-Pagamento de Exportação) | | 58.755 | -100,0% |
| International Finance Corporation - IFC | 1.352.008 | 1.352.008 | 0,0% |
| Dívida Bruta Total | 9.240,663 | 8.089,461 | 14,2% |
| Disponibilidades | 4.284,333 | 3.163,227 | 35,4% |
| Dívida Líquida | 4.956,330 | 4.926,234 | 0,6% |
| Capex/ Dívida Líquida | 1,6% | 2,2% | -3,9 p.p. |
| EBITDA Ajustado LTDA | 3.503,416 | 3.445,216 | 1,7% |
| EBITDA Líquida / EBITDA Ajustado | 1,4 x | 1,4 x | -1,1% |
| EBITDA Líquida / EBITDA - USD | 1,40 x | 1,40 x | 5,4% |

O P&F médio diário de 2026, a Divida Líquida da Companhia atingiu R\$ 4,9 bilhões (em linha com março/25). A posição de endividamento reflete as novas captações, principalmente a emissão de debêntures e Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRAs). O indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado acumulou 12 (meses) encerrou a safra em 1,41 vezes. **Rating** Em outubro de 2019, a agência *Standard & Poor's* concedeu o grau de investimento (*rating* "BBB-") para o risco de crédito de longo prazo da São Martinho em escala global, e a *rating* "AAA" em escala nacional, com *outlook* estável. Desde então a Companhia manteve inalterada a avaliação pela agência.

3. Mercado de Capitais As ações da São Martinho, integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil, Bovespa, Balcão, sob o código SMTO3. Em 11 de março de 2026, o capital social da Companhia era representado por 332.435.391 ações ordinárias. A ação (SMTO3) encerrou o ano safra cotada a R\$ 20,7, refletindo ajuste de +2,3% no período.

5. Remuneração aos Acionistas
 A Companhia possui uma Política de Remuneração aos Acionistas (Dividendos) a qualifica fixa assegurado um dividendo e/ou juros sobre capital próprio de, no mínimo, 40% do lucro líquido caixa anual ou 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e da constituição da reserva legal, dentre eles o que for maior. Ainda, conforme definido na Política, a distribuição mínima de 40% do lucro líquido caixa poderá não ser adotada, por recomendação do Conselho de Administração, nas seguintes hipóteses: • utilização de capital relevante em função de investimento em seus negócios; • projeto de compra e ações e/ou outros títulos fusões e aquisições; • indicadores de endividamento, como Dívida Líquida/EBITDA

Ajustado superior a 2 vezes, apurada no encerramento do exercício, visando manter o grau de investimento pela S&P; • mudanças fiscais; e • destinação a reservas obrigatórias ou limitação à distribuição de parcela destas que alterem a capacidade de distribuição dos lucros.

Lucro Líquido do Exercício Constituição de Reserva Legal - 5%
Lucro Líquido após Reserva
 Dividendos Mínimos Obrigatórios - 25%
Total de Resultados a Distribuir
 Total Resultados a Distribuir por ação¹
 Juros Sobre Capital Próprio pagos
 IRRF s/ Juros Sobre Capital Próprio
Dividendos a pagar por ação¹
 Dividendos a pagar - por ação¹
 1 Quantidade de ações (ex. tesouraria em milhões): 322,8

6. Perspectivas
Agrícola - Cana de Açúcar
Dados Operacionais
 Cana Processada (mil toneladas) 23.650,0 21.908,5 7,9%
 ATR Médio (kg/ton) 142,2 139,5 2,5%
 ATR Produzido (mil tons) 3.370,0 3.044,9 10,7%
 Para as operações de cana-de-açúcar, estima-se a produção de um total de 3.370,0 mil toneladas de ATR em 12M27 (+10,7% vs. 12M26), decorrente da moagem de aproximadamente 23,7 milhões de toneladas (+7,9%) e de um ATR médio previsto de 142,5 quilos por tonelada de cana (+2,5%). A expectativa de maior disponibilidade de produto (em ATR produzido) reflete: i) as condições climáticas favoráveis, com normalização de chuvas no período de entressafra, que permitiram o desenvolvimento e recuperação do canaviais; ii) a expansão de área de colheita, com a aquisição parcial dos ativos biológicos da Usina Santa Elisa; e iii) a padronização das melhores práticas agrícolas e investimentos consistentes em tratos culturais, manejo agrícola diferenciado e uso de variedades genéticas com melhor produtividade. Abaixo, estão detalhadas as estimativas de produção da operação de etanol de milho:

| | Guidance 12M27 | Realizado 12M26 | Var. (%) |
|-------------------------------|----------------|-----------------|----------|
| Processamento de Milho | | | |
| Milho Processado (mil tons) | 495,0 | 521,0 | -5,0% |
| ATR Produzido (mil tons) | 364,3 | 384,6 | -5,3% |
| Dados de Produção | | | |
| Etanol (mil m ³) | 208,9 | 220,9 | -5,4% |
| DDGS (mil tons) | 134,3 | 138,6 | -3,1% |
| Óleo de Milho (mil tons) | 7,9 | 7,9 | -0,3% |

Para a Safra 2026/27, é estimado que a planta de etanol de milho contribua com 364,3 mil toneladas de ATR, oriundas do processamento de 495 mil toneladas de milho (-5,0%), e produção de aproximadamente 208,9 mil metros cúbicos de etanol. A planta com 134 mil toneladas de DDGS (-3,1%) e 8 mil toneladas de óleo de milho (-0,3%). A estimativa contempla níveis de eficiência industriais alinhados à Safra 2025/26 e o maior período de manutenção devido ao cronograma de implementação da Segunda Fase, na Unidade Boa Vista. **Capex**

| | Guidance | Realizado | |
|---------------------------------------|----------------|----------------|-----------------|
| Em milhões de Reais | 12M27 | 12M26 | Var. (%) |
| Manutenção | 2.000,0 | 1.974,7 | 1,3% |
| Melhoria Operacional | 1.949,8 | 1.949,8 | -1,2% |
| Modernização/Expansão | 800,0 | 662,9 | 20,7% |
| Etanol de Milho - Segunda Fase | 800,0 | 259,0 | n.m |
| Ativos Biológicos - Usina Santa Elisa | | 242,0 | -100,0% |
| Demais Projetos | | 160,9 | -100,0% |
| Capex Total | 2.949,8 | 2.806,3 | 5,1% |

O Capex de **Manutenção**, previsto para a Safra 2026/27, totaliza cerca de R\$ 2,0 bilhões, um crescimento de 1,3% frente a 12M26, devido (i) à normalização das atividades de plantio, tratos culturais e manutenção agroindustrial; e (ii) à maior área de plantio e tratos, reflexo, principalmente, da aquisição de ativos biológicos da Usina Santa Elisa. Para o Capex de **Melhoria Operacional**, estima-se um desembolso de R\$ 149,9 milhões, uma redução de 11,2% frente a 12M26, decorrente do cronograma e menor necessidade de reposições de frota agrícola e industrial. Os investimentos em **Modernização/Expansão**, projetados para a Safra 2026/27, apresentam uma expansão de 20,7% (vs. 12M26) decorrente do compromisso com os valores da São Martinho, por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão por meio de boas práticas, gestão de riscos, transparência e ética. Assim como nos anos anteriores, GRC está sujeita à Auditoria Interna, que funciona como terceira linha e testa a efetividade dos controles existentes. **Governança** Desde seu IPO em 2007, a Governança está alinhada às melhores práticas e exigências do Regulamento do Novo Mercado (B3), com uma estrutura fundamentada na ética, transparência, tratamento igualitário aos acionistas, prestação de contas, gerenciamento de riscos e controles associados ao negócio. A estrutura de governança é composta pela Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria. O Conselho de Administração possui quatro Comitês de Assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas. **Riscos e Controles** Internos A Gestão de Riscos é baseada nas diretrizes da ISO 31.000 e COSO ERM, adaptada à realidade organizacional. O processo é coordenado pela área de Riscos e supervisão

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 25 DE MAIO DE 2026

Exercício social findo em 31 de março de 2026
 KPMG Auditores Independentes Ltda.
 CPF nº 07.710.000/0001-90
 27/05/2026
 Início prestação dos serviços: 01/04/2024
 Descrição dos serviços prestados: Exame das demonstrações financeiras do exercício social findo em 31 de março de 2026 individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais do relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB. Revisão das informações contábeis trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, referentes aos trimestres findos em 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de 2025, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM. Adicionalmente a KPMG foi contratada para assegurar o Relato Integrado da sustentabilidade, para a revisão das apurações dos atributos (IRPI, CCLL, PIS, COFINS, ICMS e IPI) e do preenchimento da declaração ECF ano-calendário 2025.5.
 Não ocorreu substituição do auditor durante o exercício

Montante total de remuneração dos auditores independentes no último exercício social, discriminando os honorários relativos a serviços de auditoria e os relativos a quaisquer outros serviços prestados:
 Serviços de auditoria: R\$ mil 2.141
 Outros serviços: R\$ mil 830

Política ou procedimentos adotados pela Companhia para evitar a existência de conflito de interesse, perda de independência ou objetividade de seus auditores independentes: A política da Companhia na contratação de eventuais serviços não relacionados à auditoria externa junto ao auditor independente fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor, quais sejam: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente. *Resumo da justificativa apresentada pelo auditor à administração do emissor sobre os motivos pelos quais entendeu que a prestação de outros serviços não afetava a independência e a objetividade necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria externa:* Para evitar a existência de conflito de interesse, perda de independência ou objetividade de seus auditores independentes, a São Martinho

se pauta no seu Código de Ética e nas boas práticas de governança corporativa, sendo a contratação dos demais serviços atribuição da Diretoria e dos auditores independentes do Conselho de Administração. A administração da Companhia e nossos auditores externos, KPMG, entendem que sua independência não está prejudicada, porque a São Martinho é responsável por todas as decisões que foram ou deverão ser tomadas, e a KPMG não assumirá responsabilidades como empregado ou administrador da Companhia, e que o objeto do trabalho não tem relacionamento com os sistemas financeiros ou contábeis. Confirmam que atuam como auditores independentes da São Martinho no âmbito do disposto na legislação societária brasileira, na regulamentação do Conselho Federal de Contabilidade e da Comissão de Valores Mobiliários no Brasil. Adicionalmente, confirmam que sua política de atuação junto aos seus clientes na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios se definem internamente em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE MARÇO DE 2026 E 2025 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

| Ativo | Nota | Balanco Patrimonial | | | | Passivo e patrimônio líquido | | | | Demonstração do valor adicionado | | | | Demonstração dos fluxos de caixa | | | |
|---|--------|---------------------|------------|-------------|------------|------------------------------|------|-------------|------|----------------------------------|------|-------------|------|----------------------------------|------|-------------|------|
| | | Controladora | | Consolidado | | Controladora | | Consolidado | | Controladora | | Consolidado | | Controladora | | Consolidado | |
| | | 2026 | 2025 | 2026 | 2025 | 2026 | 2025 | 2026 | 2025 | 2026 | 2025 | 2026 | 2025 | 2026 | 2025 | 2026 | 2025 |
| Circulante | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Caixa e equivalentes | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| de caixa | 4 | 95.214 | 898.517 | 95.263 | 898.588 | | | | | | | | | | | | |
| Aplicações financeiras Contas a receber | 4 | 3.939.593 | 2.004.012 | 4.107.638 | 2.184.443 | | | | | | | | | | | | |
| de clientes | 5 | 351.217 | 457.645 | 366.550 | 477.210 | | | | | | | | | | | | |
| Instrumentos financeiros derivativos | 22 | 126.024 | 81.482 | 126.024 | 81.482 | | | | | | | | | | | | |
| Estoques | 6 | 549.318 | 590.958 | 556.864 | 597.081 | | | | | | | | | | | | |
| Adiantamentos a fornecedores | 6 | 91.508 | 145.980 | 91.417 | 145.980 | | | | | | | | | | | | |
| Ativos biológicos | 7 | 1.234.632 | 1.405.729 | 1.234.632 | 1.405.729 | | | | | | | | | | | | |
| Canais a recuperar | 8 | 499.188 | 423.472 | 512.340 | 423.822 | | | | | | | | | | | | |
| Imposto de renda e contribuição social | 19 | 95.609 | 75.301 | 97.572 | 75.900 | | | | | | | | | | | | |
| Dividendos a receber | 9 | - | 13.592 | - | - | | | | | | | | | | | | |
| Outros ativos | | 54.878 | 12.732 | 57.628 | 15.006 | | | | | | | | | | | | |
| Total do circulante | | 7.037.181 | 6.109.420 | 7.246.028 | 6.305.241 | | | | | | | | | | | | |
| Não circulante | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Realizável a longo prazo | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aplicações financeiras Contas a receber | 4 | 81.432 | 80.196 | 81.432 | 80.196 | | | | | | | | | | | | |
| de clientes | 5 | - | - | - | - | | | | | | | | | | | | |
| Estoques | 6 | 31.682 | - | 31.682 | - | | | | | | | | | | | | |
| Adiantamentos a fornecedores | 6 | 81.082 | 56.005 | 81.082 | 56.005 | | | | | | | | | | | | |
| Instrumentos financeiros derivativos | 22 | 253.809 | 177.367 | 253.809 | 177.367 | | | | | | | | | | | | |
| Canais a recuperar | 8 | 689.982 | 704.558 | 697.562 | 710.071 | | | | | | | | | | | | |
| Imposto de Renda e contribuição social | 19 (I) | 8.983 | 8.983 | 8.983 | 8.983 | | | | | | | | | | | | |
| Depósitos judiciais | 21 | 2.290.779 | 2.049.008 | 2.290.982 | 2.049.045 | | | | | | | | | | | | |
| Direitos com a Copersucar | 15(B) | 369.560 | 369.560 | 369.560 | 369.560 | | | | | | | | | | | | |
| Outros ativos | | 23.703 | - | 23.703 | - | | | | | | | | | | | | |
| Total do realizável a longo prazo | | 3.831.012 | 3.445.677 | 3.876.910 | 3.488.771 | | | | | | | | | | | | |
| Investimentos | 10 | 1.613.177 | 1.845.827 | 70.174 | 62.573 | | | | | | | | | | | | |
| Imobilizado | 11 | 7.816.287 | 6.743.683 | 9.379.463 | 8.708.049 | | | | | | | | | | | | |
| Intangível | 12 | 456.470 | 440.451 | 468.133 | 452.114 | | | | | | | | | | | | |
| Direito de uso | 13 | 2.377.487 | 2.752.635 | 2.377.487 | 2.752.635 | | | | | | | | | | | | |
| Total do não circulante | | 16.094.433 | 15.228.273 | 16.172.167 | 15.469.143 | | | | | | | | | | | | |
| Total do ativo | | 23.131.614 | 21.337.692 | 23.418.192 | 21.769.383 | | | | | | | | | | | | |

| Saldo em 31 de março de 2025 | Nota | Ajustes de avaliação patrimonial | | | | Reserva de lucros | Reserva de incentivos fiscais | Lucros acumulados | Total | | | | |
|------------------------------|-------|----------------------------------|------------|-----------|------------|-------------------|-------------------------------|-------------------|-----------|-----------|-------------------|--------|-------|
| | | Deemed cost | | Hedge | | | | | | Orçamento | Reserva de lucros | Lucros | Total |
| | | social | tesouraria | Própria | Accounting | | | | | | | | |
| 3.941.717 | | (16.325) | 89.374 | 1.183.933 | (156.282) | 1.133 | 387.377 | 927.969 | 503.475 | - | 6.862.371 | | |
| 5.047.175 | 17(a) | - | (496.309) | - | - | - | - | - | (503.475) | - | (496.309) | | |
| - | 17(b) | - | 7.869 | - | - | - | - | - | - | - | 7.869 | | |
| - | 17(c) | - | 414.442 | - | - | (414.442) | - | - | - | - | - | | |
| - | 17(d) | - | - | (5.601) | (895) | - | - | - | - | 21 | 6.496 | | |
| - | 17(e) | - | - | - | - | - | - | - | - | 21 | 6.496 | | |
| - | 17(f) | - | - | - | - | - | - | - | - | 362 | 68.317 | | |
| - | 17(g) | - | - | - | - | - | - | - | - | 556.731 | 556.731 | | |
| - | 17(h) | - | - | - | - | - | - | - | - | 27.837 | 235.411 | | |
| 4.445.192 | 17(a) | (90.323) | 83.773 | 1.183.038 | (87.965) | 1.495 | 415.214 | 748.938 | (300.000) | (300.000) | 6.699.362 | | |
| 5.737.917 | 17(b) | - | (89.431) | - | - | - | - | - | - | - | (89.431) | | |
| - | 17(c) | - | (4.810) | (113) | - | - | - | - | - | 4.923 | 4 | | |
| - | 17(d) | - | 264.425 | (264.425) | - | - | - | - | - | - | - | | |
| - | 17(e) | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 137.802 | | |
| - | 17(f) | - | - | - | - | - | - | - | - | 216 | 216 | | |
| - | 17(g) | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 836.177 | | |
| - | 17(h) | - | - | - | - | - | - | - | - | 41.809 | 579.385 | | |
| 4.819.109 | 17(i) | (179.754) | 343.388 | 918.500 | 49.837 | 1.711 | 457.023 | 954.406 | (69.910) | (150.000) | 6.949.210 | | |
| 5.998.863 | 17(j) | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 5.998.863 | | |

| Demonstração do Resultado | Nota | Controladora | | | | Consolidado | | | | | |
|---|------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------|---------|---------|-----------|-----------|
| | | 2026 | | 2025 | | 2026 | | 2025 | | | |
| | | 2026 | 2025 | 2026 | 2025 | 2026 | 2025 | 2026 | 2025 | | |
| Receitas | | 7.214.007 | 6.971.999 | 7.431.765 | 7.162.034 | | | | | | |
| Custo dos produtos vendidos | 26 | (5.541.332) | (5.450.989) | (5.483.365) | (5.376.322) | | | | | | |
| Lucro bruto | | 1.672.675 | 1.520.110 | 1.948.396 | 1.785.712 | | | | | | |
| Despesas operacionais | 26 | (274.121) | (248.006) | (292.474) | (262.564) | | | | | | |
| Despesas gerais e administrativas | 26 | (351.838) | (322.312) | (366.733) | (340.066) | | | | | | |
| Outras receitas, líquidas | 27 | (531.237) | (248.950) | (664.542) | (577.355) | | | | | | |
| Lucro operacional | | 1.145.438 | 1.271.160 | 1.383.944 | 1.207.947 | | | | | | |
| Aumento de capital em reservas | | - | - | - | - | | | | | | |
| Aquisição de ações de emissão própria | | - | - | - | - | | | | | | |
| Reversão de dividendos não reclamados prescritos | | - | - | - | - | | | | | | |
| Ajustes de mais-valia de deemed cost | | - | - | - | - | | | | | | |
| Resultado com derivativos - hedge accounting | | - | - | - | - | | | | | | |
| Ajustes de avaliação patrimonial de investimentos | | - | - | - | - | | | | | | |
| Lucro líquido do exercício | | 1.145.438 | 1.271.160 | 1.383.944 | 1.207.947 | | | | | | |
| Destinação do lucro: | | | | | | | | | | | |
| Constituição de reservas | | - | - | - | - | | | | | | |
| Juros sob capital próprio, pagos | | - | - | - | - | | | | | | |
| Saldo em 31 de março de 2025 | | 4.445.192 | (90.323) | 83.773 | 1.183.038 | (87.965) | 1.495 | 415.214 | 748.938 | (300.000) | 6.699.362 |
| Saldo em 31 de março de 2026 | | 5.737.917 | - | (89.431) | - | - | - | - | - | - | (89.431) |
| Reversão de dividendos não reclamados prescritos | | - | - | - | - | | | | | | - |
| Ajustes de mais-valia de deemed cost | | - | - | - | - | | | | | | - |
| Resultado com derivativos - hedge accounting | | - | - | - | - | | | | | | - |
| Ajustes de avaliação patrimonial de investimentos | | - | - | - | - | | | | | | - |
| Lucro líquido do exercício | | 1.145.438 | 1.271.160 | 1.383.944 | 1.207.947 | | | | | | - |
| Destinação do lucro: | | | | | | | | | | | |
| Constituição de reservas | | - | - | - | - | | | | | | |
| Juros sob capital próprio, pagos | | - | - | - | - | | | | | | |
| Dividendos mínimos obrigatórios | | - | - | - | - | | | | | | |
| Saldo em 31 de março de 2026 | | 4.819.109 | (179.754) | 343.388 | 918.500 | 49.837 | 1.711 | 457.023 | 954.406 | (69.910) | 6.949.210 |

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras

1. Contexto operacional A São Martinho S.A. ("Companhia" ou "Controladora"), é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Pradópolis, no estado de São Paulo. A Companhia e suas controladas (conjuntamente, "São Martinho") têm como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar à fabricação e comercialização de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar, fabricação de etanol de milho e demais coprodutos, cogeração de energia elétrica, exploração de empreendimentos imobiliários, exploração agrícola, importação e exportação de bens, de produtos e de matéria-prima e a participação em outras sociedades. Aproximadamente 70% da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos são provenientes de lavouras próprias, acionistas, empresas ligadas e parcerias agrícolas enquanto os restantes 30% são fornecidos por terceiros (fornecedores). Os negócios no setor sucroalcooleiro estão sujeitos às tendências sazonais baseadas no ciclo de crescimento da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil. O período anual de safra no Centro-Sul do Brasil inicia em abril e se encerra em dezembro, ocasionando flutuações nos estoques da Companhia. Vale ressaltar que o fornecimento da matéria-prima pode ser afetado por condições climáticas adversas. O plantio de cana-de-açúcar requer um período de até 18 meses para maturação e início de colheita, que geralmente ocorre entre os meses de abril a dezembro, período em que também se concentra a produção de açúcar, etanol e cogeração de energia. A Companhia é controlada pela holding LN Participações S.A. ("LN"), com participação de 58,9% (57,9% em 31 de março de 2025) no capital votante. A emissão dessas demonstrações financeiras foi aprovada pelo Conselho de administração da Companhia em 25 de maio de 2026. Conflitos Geopolíticos Os conflitos geopolíticos representam um risco para a São Martinho. A escalada desses conflitos em regiões-chave de produção de petróleo pode aumentar as variações nos preços de produtos vendidos, taxas, câmbio e insumos e questões logísticas, o que afeta diretamente a situação. Esses fatores podem impactar a receita, custos operacionais da Companhia. Variações Climáticas Riscos associados às condições climáticas podem impactar a Companhia, especialmente geadas, questões hídricas decorrentes de secas prolongadas e incêndios, refletindo negativamente a produtividade dos canaviais, e consequentemente a produção de açúcar, etanol e outros coprodutos, podendo afetar as receitas, custos e valor dos ativos biológicos. Reforma tributária Em 16 de janeiro de 2025, foi sancionada a Lei Complementar 214, primeira regulamentação da reforma tributária. O modelo da Reforma está baseado num IVA neutro ("IVA dual") em duas competências, uma federal (Contribuição sobre Bens e Serviços - CBS) e uma subnacional (Imposto sobre Bens e Serviços - IBS), que substituirá os tributos PIS, COFINS, ICMS e ISS. Foi também criado um imposto seletivo ("IS") - de competência federal, que incidirá sobre a produção, extração, comercialização ou importação de bens e serviços prejudiciais ao estado e ao meio ambiente, nos termos de LC. Haverá um período de transição de 2026 até 2030, em que os dois sistemas tributários - antigo e novo - coexistirão. Os impactos da Reforma na apuração dos tributos acima mencionados, a partir do início do período de transição, somente serão plenamente conhecidos quando da finalização do processo de regulamentação dos temas pendentes por LC. Consequentemente, não há qualquer efeito da Reforma nas demonstrações financeiras atuais. Aquisição parcial de ativos biológicos da Usina Santa Elisa Conforme fato relevante divulgado em 15 de julho de 2025 a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral sobre a aquisição de parte dos ativos biológicos e direitos da Raizen Energia S.A. ("Raizen"), subsidiária da Usina Santa Elisa ("Transação"). A São Martinho assumiu aproximadamente 8.700 hectares de cana de canavieiros da Usina Santa Elisa, os quais foram integrados à planta de Raizen na sociedade Nova Egito Agrícola Ltda. ("Nova Egito") para fins da Transação. As áreas estão localizadas em um rio médio de 25 quilômetros da União São Martinho (Pradópolis-SP), sendo, aproximadamente, 80% de cana própria e 20% de fornecedores. Estima-se que, dado o potencial do ambiente (condições de solo predominantemente A e B, e condições climáticas), o volume de cana totalizará 405 mil toneladas na safra 2026/27 e 626 mil toneladas a partir da safra 2027/28. A Unidade São Martinho possui capacidade de moagem de 50 mil toneladas de cana por dia e processará a cana-de-açúcar referente à Transação. A Transação foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e segue com o cumprimento de determinadas condições previstas nos contratos para efetivação destes. O valor da operação no exercício findo em 31 de março de 2026 é de R\$ 175.966 e a Assembleia Geral Extraordinária realizada em 6 de fevereiro de 2026, foi aprovada a incorporação da subsidiária "Nova Egito", para permitir a utilização mais eficiente dos recursos, gerando maior eficiência, sinergia e racionalização dos custos administrativo-financeiro. A

| | | | | |
|----------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| de 121 a 180 dias | 12 | 89 | 22 | 99 |
| de 181 a 365 dias | 64 | 3.346 | 135 | 3.503 |
| Acima de 365 dias | 217 | 6.401 | 832 | 7.364 |
| Total no ativo circulante | 351.217 | 457.645 | 405.726 | 515.643 |

Do saldo a receber, R\$ 4.125 na Controladora e R\$ 2.480 no Consolidado (comparado a R\$ 2.961 na Controladora e R\$ 216 no Consolidado em 31 de março de 2025) referem-se a partes relacionadas, conforme detalhado na nota 9.6. **Estoque e adiantamentos a fornecedores**

| | | | | |
|---|---------------------|----------------|-------------------|----------------|
| | Controladora | 2025 | Controlado | 2025 |
| Produtos acabados e em elaboração | 179.062 | 234.780 | 179.383 | 234.780 |
| Matérias-primas - Milho | 113.919 | 124.133 | 113.919 | 124.133 |
| Renovável - CBOs (I) | 2.043 | 567 | 2.043 | 567 |
| Insumos, materiais auxiliares para manufatura e outros terrenos | 275.757 | 241.692 | 276.195 | 241.692 |
| Total de estoques | 581.000 | 590.958 | 588.546 | 597.081 |

Adiantamentos a fornecedores:

| | | | | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Adiantamentos - compras de cana-de-açúcar | 82.692 | 79.709 | 82.601 | 79.709 |
| Adiantamentos - compras de insumos e produtos acabados | 89.898 | 122.276 | 89.898 | 122.276 |
| Total de adiantamentos a fornecedores | 172.590 | 201.985 | 172.499 | 201.985 |

Total no ativo circulante

| | | | | |
|----------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Estoque | 549.318 | 590.958 | 556.864 | 597.081 |
| Adiantamentos a fornecedores | 34.508 | 145.980 | 31.417 | 145.980 |
| Total no ativo circulante | 583.826 | 736.938 | 588.281 | 743.061 |

Total no ativo não circulante

| | | | | |
|--------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Estoque | 31.682 | 56.005 | 31.682 | 56.005 |
| Adiantamentos a fornecedores | 1.082 | 56.005 | 1.082 | 56.005 |
| Total no ativo não circulante | 11.764 | 56.005 | 11.764 | 56.005 |

(I) Em 31 de março de 2026, existiam 98 mil CBOTs escriturados e registrados a valor realizável líquido (em comparação com 11 mil CBOTs em 31 de março de 2025). Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, e são ajustados, quando necessário, por meio da provisão para redução aos valores de realização. No caso dos estoques de terrenos (loteamentos), que correspondem aos empreendimentos imobiliários, são apresentados pelo custo histórico. Do saldo de adiantamentos registrados em 31 de março de 2026 na rubrica de estoques, R\$ 92 na Controladora referem-se a partes relacionadas (comparado a R\$ 625 na Controladora e R\$ 0 no Consolidado em 31 de março de 2025), conforme detalhado na nota 9.7. **Ativos biológicos** Os ativos biológicos correspondem aos produtos agrícolas em desenvolvimento (cana em pé) produzidos nas lavouras de cana-de-açúcar (planta portadora), que serão utilizadas como matéria-prima na produção de açúcar e etanol no momento da sua colheita. A cada colheita, são realizados os tratamentos culturais, que proporcionam melhores condições para o crescimento e desenvolvimento da lavoura após a colheita. Com a realização desse processo, a lavoura de cana-de-açúcar (ativo imobilizado) ganha produtividade e consequentemente aumento da sua vida útil. Sendo assim, os dispêndios com tratamentos culturais são classificados no grupo de atividades de investimentos da demonstração do fluxo de caixa. Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo menos as despesas de vendas. A mensuração a valor justo do ativo biológico está classificada como nível 3. Ativos e passivos cujos preços não existem ou cujos preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou líquido. O valor justo dos ativos biológicos foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando basicamente: a) entrada das cana obtidas pela multiplicação de: (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável); e (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e b) Saídas de cana representadas pela estimativa de (i) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da cana-de-açúcar (tratamentos culturais) e (ii) custos com a colheita/Corte, Transbordo e Transporte - CTT; (iii) custo de capital (terrenos, máquinas e equipamentos); (iv) custos de arrendamento e parceria agrícola; e (v) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo. As principais premissas utilizadas para determinação do referido valor justo foram:

| | | |
|--|-------------|-------------|
| | 2026 | 2025 |
| Área total estimada de colheita (ha) | 255.504 | 254.689 |
| Quantidade de Açúcar Total Recuperável "ATR" por hectare | 11,87 | 11,96 |
| Preço médio projetado de ATR (R\$) | 1,16 | 1,16 |

Nas demonstrações financeiras atuais, a taxa de desconto utilizada para cálculo do valor justo dos ativos biológicos é de 9,0% a.a. (10,0% a.a. em 31 de março de 2025). Com base na estimativa de receitas e custos, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados a serem gerados e traz os correspondentes valores a valor presente, utilizando uma taxa de desconto, adequada para remunerar o investimento nas circunstâncias. As variações no valor justo são registradas na rubrica de ativos biológicos, com contrapartida na subconta "Variação no valor justo dos ativos biológicos", na rubrica "Custo dos produtos vendidos" no resultado do exercício. A movimentação do valor justo dos ativos biológicos durante o exercício é a seguinte:

| | | |
|---|------------------|------------------|
| | 2026 | 2025 |
| Controladora e Consolidado | | |
| Custo histórico | 1.665.748 | 1.563.058 |
| Valor justo | (260.617) | (198.550) |
| Saldo inicial de ativos biológicos: | 1.405.729 | 1.364.508 |
| Aumentos decorrentes de: (i) Transferência do imobilizado | 952 | 952 |
| Transfêrencia do imobilizado | 450.312 | 392.784 |
| Variação no valor justo | (63.595) | (61.647) |
| Ativos decorrentes da colheita | (1.244.593) | (1.244.593) |
| Saldo final de ativos biológicos: | 1.405.729 | 1.405.729 |

Composto por: 1.834.244 1.665.748 1.834.244 1.665.748
 Valor justo (596.612) (260.617) (596.612) (260.617)
Saldo final de ativos biológicos: 1.237.637 1.405.729

(i) Total de tratos, R\$ 67.864 corresponde a aquisição de ativos da Nova Egito, conforme descrito na NE 1 (Aquisição parcial de ativos biológicos da Usina Santa Elisa). As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas às variações decorrentes de mudanças climáticas, pragas, doenças e incêndios florestais e forças naturais. Por consequência dessas exposições, o resultado das safrações futuras podem ser afetados, aumentados ou reduzidos. **Análise de sensibilidade do valor justo** A Companhia avaliou o impacto sobre o valor justo do ativo biológico em 31 de março de 2026, a título de análise de sensibilidade, considerando a mudança para mais ou para menos das seguintes variáveis: (i) preço da tonelada de cana-de-açúcar e (ii) volume de produção de cana-de-açúcar. As demais variáveis de cálculo permanecem inalteradas. Dessa forma, uma variação (para mais ou para menos) de 5% no preço da tonelada de cana resultaria em um aumento ou redução de R\$ 116.789. Com relação ao volume de produção, uma variação (para mais ou para menos) de 5%, resultaria em um aumento ou redução de R\$ 105.618. **B. Tributos a recuperar** A composição dos saldos de tributos a recuperar é a seguinte:

| | | | | |
|--------------|---------------------|----------------|-------------------|----------------|
| | Controladora | 2025 | Controlado | 2025 |
| PIS / COFINS | 277.239 | 241.122 | 286.909 | 241.259 |
| ICMS | 240.201 | 179.194 | 213.584 | 174.407 |
| Reintegro | 10.652 | 528 | 10.652 | 528 |
| Outros | 1.096 | 2.628 | 1.095 | 2.628 |
| Total | 499.188 | 423.472 | 512.340 | 423.822 |

Não Circulante

| | | | | |
|-----------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| PIS / COFINS | 310.731 | 311.112 | 310.731 | 311.112 |
| ICMS | 367.297 | 382.206 | 374.877 | 387.719 |
| IOF sobre derivativos | 11.515 | 10.922 | 11.515 | 10.922 |
| INSS | 439 | 418 | 439 | 418 |
| Total | 689.982 | 704.558 | 697.562 | 710.071 |

Os saldos de tributos a recuperar referem-se substancialmente às operações de aquisições de mercadorias e compras de ativos imobilizados da Companhia. Também foram reconhecidos créditos oriundos de recuperações extemporâneas dos quais são descritos no item 27.1.9. **Partes relacionadas a) Saldo da Controladora e do Consolidado:**

| | | | | |
|--|---------------------|-------------|-------------------|-------------|
| | Controladora | 2025 | Controlado | 2025 |
| Ativo circulante | 2026 | 2025 | 2026 | 2025 |
| Conta a receber (I) | 633 | 1.006 | - | - |
| Bio SM | 761 | 483 | - | - |
| Bio BV | 11 | 81 | - | - |
| SM Terras Imobiliárias | 35 | 19 | - | - |
| Bio SC | 35 | 19 | - | - |
| Bio Biogenia SM | 35 | 303 | - | - |
| SM Terras Agrícolas | 19 | 19 | - | - |
| CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A. | 2.532 | 251 | 2.461 | 197 |
| Outros | 4.125 | 2.961 | 2.480 | 216 |

Estoque e adiantamentos a fornecedores SM Terras Agrícolas 92 167 - - 167
 SM Terras Imobiliárias - - - - -
 Bio SC - - - - -
 Bio Biogenia SM - - - - -
 SM Terras Agrícolas - - - - -
 CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A. - - - - -
 Outros - - - - -
Total 92 625 - - 625

Passivo circulante

| | | | | |
|--|-------|--------|-----|-----|
| Fornecedores | 4.107 | 6.990 | - | 47 |
| SM Terras Agrícolas | 788 | 374 | - | - |
| Bio SC | 21 | 210 | - | - |
| CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A. | 5.198 | 18.743 | 93 | 138 |
| Outros | 93 | 7.551 | 303 | 185 |

Passivo circulante e não circulante

| | | | | |
|-------------------------------------|---------|---------|---------|---------|
| De acionistas e partes relacionadas | 376.308 | 492.056 | 376.308 | 492.056 |
|-------------------------------------|---------|---------|---------|---------|

(I) Referem-se substancialmente ao rateio das despesas com serviços administrativos e venda de valor. **B) Transações da Controladora e do Consolidado no exercício:**

| | | | | |
|-------------------|---------------------|-------------|-------------------|-------------|
| | Controladora | 2026 | Controlado | 2025 |
| Receita de vendas | 20.711 | 12.983 | - | - |
| Bio BV | 13.219 | 12.584 | - | - |
| Bio Biogenia SM | 3.691 | 3.272 | - | - |
| Bio SC | 41.327 | 37.331 | - | - |

Custos de arrendamento (Compras de produtos e serviços) / despesas reembolsadas

| | | | | |
|--|------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| SM Terras Agrícolas | (67.562) | (75.261) | - | - |
| SM Terras Imobiliárias | (32.710) | (34.832) | - | - |
| CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A. | (18.840) | (20.040) | (20.857) | - |
| Bio SC | (884) | 50 | - | - |
| Bio BV | 261 | 348 | - | - |
| Bio Biogenia SM | 144 | 116 | - | - |
| Biometano SC | 139 | - | - | - |
| Total | (122.340) | (132.003) | (20.400) | (20.857) |

Acionistas e partes relacionadas Compra de cana-de-açúcar / arrendamento de terras / despesas reembolsadas Agro Pecúria Boa Vista S/A Outros

| | | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2026 | 2025 | 2026 | 2025 |
| Acionistas e partes relacionadas | (58.172) | (59.518) | (58.172) | (59.518) |
| Compra de cana-de-açúcar / arrendamento de terras / despesas reembolsadas | (19.792) | (28.383) | (6.613) | (28.133) |
| Outros | (77.964) | (87.901) | (64.785) | (88.671) |

Resultado financeiro (despesas) financeiras Outros (I)

| | | | | |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2026 | 2025 | 2026 | 2025 |
| Remuneração fixa | 30.289 | 27.735 | 30.479 | 28.369 |
| Remuneração variáveis | 15.968 | 25.543 | 15.968 | 28.163 |
| Pagamento baseado em ações virtuais | 9.041 | 138 | 9.041 | 138 |
| Contribuições previdenciárias e sociais | (55.298) | (63.727) | (55.298) | (63.727) |
| Total | 1.000 | 1.000 | 1.000 | 1.000 |

d) Planos de incentivo de longo prazo: A São Martinho possui um plano de opções virtuais de compra de ações aos diretores da Companhia também estendido a outros executivos. Este plano prevê a liquidação em caixa da diferença positiva entre o valor de mercado no dia anterior ao exercício versus o preço fixado em cada plano. Em 15 de dezembro de 2025, o Conselho de Administração aprovou a outorga de 2.733.060 opções virtuais, através do 17º Plano de Opções de Compra de Ações, e em 31 de março de 2026, foi aprovado um novo Plano de Incentivo de Longo Prazo de Ações Virtuais, cuja outorga irá ocorrer durante o próximo exercício. Os registros encontram-se arquivados na sede da Companhia. O valor contábil do passivo

nas demonstrações financeiras atuais, referente ao cálculo do valor justo do Plano de Opções e Ações Virtuais é de R\$ 11.125 (comparado a R\$ 6.445 em 31 de março de 2025). O valor justo para o plano de Opções Virtuais refere-se a diferença entre o preço de exercício e o valor de mercado das ações da Companhia (SMOT3) na data

| | | | | | | | | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 11º Plano | 12º Plano | 13º Plano | 14º Plano | 15º Plano | 16º Plano | 17º Plano | Total |
| Data de concessão do plano | 09/12/2019 | 14/12/2020 | 13/12/2021 | 12/12/2022 | 11/12/2023 | 16/12/2024 | 15/12/2025 | - |
| Data limite para exercício | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 | 2030 | 2031 | 2032 | - |
| Quantidade de opções virtuais outorgadas | 1.072.712 | 754.980 | 563.175 | 1.463.211 | 1.393.489 | 1.821.751 | 2.733.060 | 9.801.878 |
| Quantidade de opções virtuais exercidas/extintas | (448.830) | (91.649) | (29.958) | (173.871) | (30.248) | (46.821) | - | (722.847) |
| Saldo opções virtuais a exercer | 623.882 | 663.331 | 533.217 | 1.389.340 | 1.363.241 | 1.774.530 | 2.733.060 | 9.079.031 |
| Preço do exercício (R\$) | 19,38 | 24,22 | 37,17 | 27,44 | 33,70 | 25,38 | 13,68 | - |

As opções virtuais para cada um dos planos poderão ser exercidas após os respectivos períodos de carência, que seguem a seguinte sistematização: 1/3 após 2º ano da outorga, 1/3 após o 3º ano da outorga e 1/3 após o 4º ano da outorga, todas com prazo limite conforme estabelecido em cada plano. Os valores limites aprovados em

| | | | | |
|--|--------------------------|---------------------------|---------------------------------------|---|
| | % de participação | Patrimônio líquido | Valor contábil do investimento | Resultado com equivalência patrimonial |
| | | 2026 | 2025 | 2026 |
| Empresa | | | | |
| Classificados no Investimento | | | | |
| SM Terras Imobiliárias | 100,00% | 678.551 | 666.366 | 678.551 |
| SM Terras Agrícolas | 100,00% | 508.075 | 508.075 | 508.075 |
| Biometano SC | 100,00% | 186.534 | 186.534 | 186.534 |
| SM Inova | 100,00% | 66.902 | 66.902 | 66.902 |
| Bio SC | 100,00% | 54.135 | 55.911 | 56.166 |
| Bio SM | 100,00% | 16.821 | 17.207 | 16.821 |
| Biogenia SM | 100,00% | 40.127 | 21.043 | 40.127 |
| Bio BV | 100,00% | 36.316 | 31.369 | 36.316 |
| Bio Logística | 100,00% | 1 | 1 | 1 |
| Biogenia Itracema | 100,00% | 1 | 1 | 1 |
| Biogenia SM II | 100,00% | 1 | 1 | 1 |
| Total classificados no Investimento | | 1.611.146 | 1.843.697 | 1.613.177 |

Empresa Classificados no Investimento SM Terras Imobiliárias 100,00% 678.551 666.366 678.551 666.366 SM Terras Agrícolas 100,00% 508.075 508.075 508.075 508.075 Biometano SC 100,00% 186.534 186.534 186.534 186.534 SM Inova 100,00% 66.902 66.902 66.902 66.902 Bio SC 100,00% 54.135 55.911 56.166 56.166 Bio SM 100,00% 16.821 17.207 16.821 16.821 Biogenia SM 100,00% 40.127 21.043 40.127 40.127 Bio BV 100,00% 36.316 31.369 36.316 31.369 Bio Logística 100,00% 1 1 1 1 Biogenia Itracema 100,00% 1 1 1 1 Biogenia SM II 100,00% 1 1 1 1 **Total classificados no Investimento** 1.611.146 1.843.697 1.613.177 1.845.827

Empresa Classificados no Investimento SM Terras Imobiliárias 100,00% 678.551 666.366 678.551 666.366 SM Terras Agrícolas 100,00% 508.075 508.075 508.075 508.075 Biometano SC 100,00% 186.534 186.534 186.534 186.534 SM Inova 100,00% 66.902 66.902 66.902 66.902 Bio SC 100,00% 54.135 55.911 56.166 56.166 Bio SM 100,00% 16.821 17.207 16.821 16.821 Biogenia SM 100,00% 40.127 21.043 40.127 40.127 Bio BV 100,00% 36.316 31.369 36.316 31.369 Bio Logística 100,00% 1 1 1 1 Biogenia Itracema 100,00% 1 1 1 1 Biogenia SM II 100,00% 1 1 1 1 **Total classificados no Investimento** 1.611.146 1.843.697 1.613.177 1.845.827

Empresa Classificados no Investimento SM Terras Imobiliárias 100,00% 678.551 666.366 678.551 666.366 SM Terras Agrícolas 100,00% 508.075 508.075 508.075 508.075 Biometano SC 100,00% 186.534 186.534 186.534 186.534 SM Inova 100,00% 66.902 66.902 66.902 66.902 Bio SC 100,00% 54.135 55.911 56.166 56.166 Bio SM 100,00% 16.821 17.207 16.821 16.821 Biogenia SM 100,00% 40.127 21.043 40.127 40.127 Bio BV 100,00% 36.316 31.369 36.316 31.369 Bio Logística 100,00% 1 1 1 1 Biogenia Itracema 100,00% 1 1 1 1 Biogenia SM II 100,00% 1 1 1 1 **Total classificados no Investimento** 1.611.146 1.843.697 1.613.177 1.845.827

Empresa Classificados no Investimento SM Terras Imobiliárias 100,00% 678.551 666.366 678.551 666.366 SM Terras Agrícolas 100,00% 508.075 508.075 508.075 508.075 Biometano SC 100,00% 186.534 186.534 186.534 186.534 SM Inova 100,00% 66.902 66.902 66.902 66.902 Bio SC 100,00% 54.135 55.911 56.166 56.166 Bio SM 100,00% 16.821 17.207 16.821 16.821 Biogenia SM 100,00% 40.127 21.043 40.127 40.127 Bio BV 100,00% 36.316 31.369 36.316 31.369 Bio Logística 100,00% 1 1 1 1 Biogenia Itracema 100,00% 1 1 1 1 Biogenia SM II 100,00% 1 1 1 1 **Total classificados no Investimento** 1.611.146 1.843.697 1.613.177 1.845.827

Empresa Classificados no Investimento SM Terras Imobiliárias 100,00% 678.551 666.366 678.551 666.366 SM Terras Agrícolas 100,00% 508.075 508.075 508.075 508.075 Biometano SC 100,00% 186.534 186.534 186.534 186.534 SM Inova 100,00% 66.902 66.902 66.902 66.902 Bio SC 100,00% 54.135 55.911 56.166 56.166 Bio SM 100,00% 16.821 17.207 16.821 16.821 Biogenia SM 100,00% 40.127 21.043 40.127 40.127 Bio BV

| | | | |
|------------------------------|--------------|---------|-----------|
| continuação | | | |
| Pagamento de bônus com ações | (279.125) | (28.19) | (7.869) |
| Cancelamento de ações | (13.939.675) | (29.73) | (414.442) |
| Saldo em 31 de março de 2025 | 3.852.500 | 23.4 | 93.3 |
| Aquisição de ações | 9.662.100 | 89.321 | 89.321 |
| Saldo em 31 de março de 2026 | 9.662.100 | 18.60 | 179.754 |

c) Ajustes de avaliação patrimonial Deemed cost Corresponde à mais-valia de custo atribuído de terras, edificações e dependências, equipamentos e instalações industriais, veículos e máquinas e implementos agrícolas. Os valores estão registrados líquidos dos efeitos tributários, são realizados com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens e os montantes apurados da realização são transferidos para a rubrica "Lucros acumulados". Conforme mencionado na nota 10.11, em reunião do Conselho de Administração realizada em 29 de setembro de 2025, foi aprovada a redução do capital social da investida SMTA no montante de R\$ 31.779, com a respectiva reserva de reavaliação líquida dos tributos diferidos no montante de R\$ 264.245. **Valor justo de hedge accounting** Corresponde aos resultados de operações com instrumentos financeiros derivativos não realizadas/liquidadas, classificadas como *hedge accounting*. O saldo mencionado é revertido do patrimônio líquido em etapas, na proporção em que ocorrerem os vencimentos/embarques das operações correlatas. **d) Reserva de Lucro Reserva legal** A reserva legal é constituída anualmente com a destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por objetivo assegurar a integridade do capital social e só pode ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar capital. **Reserva para pagamento de capital** A reserva para pagamento de capital é formada por investimentos na ampliação da capacidade produtiva e em diversos projetos de aperfeiçoamento de processos e capital de giro. **e) Dividendos e juros sobre capital próprio** Em 17 de junho de 2024, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração a antecipação de remuneração aos acionistas no montante bruto de R\$ 150.000, pagos através de juros sobre capital próprio, da mesma forma, em 09 de dezembro de 2024, o Conselho de Administração aprovou a antecipação de remuneração aos acionistas no montante bruto de R\$ 150.000, pagos através de juros sobre capital próprio. Os juros sobre capital próprio pagos foram deduzidos dos dividendos apurados no exercício social em curso. Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 26 de julho de 2024, os acionistas ratificaram o pagamento de dividendos mínimos no montante de R\$ 134.047, conforme proposto pela administração no exercício encerrado em 31 de março de 2024, acrescidos de R\$ 16.056 provenientes da realização da venda de lucros a realizar, totalizando o saldo de dividendos a pagar de R\$ 150.103, que foram pagos aos acionistas em 13 de agosto de 2024. Em 25 de julho de 2025, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração a antecipação de remuneração aos acionistas no montante bruto de R\$ 150.000, pagos através de juros sobre capital próprio, pagos em 8 de agosto de 2025. Os juros sobre capital próprio pagos foram deduzidos dos dividendos apurados no exercício social em curso. A Companhia possui uma Política de Remuneração aos Acionistas (Dividendos) pela qual fixa assegurado um dividendo e/ou juros sobre capital próprio de, no mínimo, 40% do lucro líquido caixa anual, conforme cálculo apresentado na tabela a seguir e na carta financeira divulgada pela Companhia, ou 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e da constituição da reserva legal, dentre eles o que for maior. A distribuição mínima de lucro caixa poderá não ser adotada, por recomendação do Conselho de Administração, nas seguintes hipóteses: • utilização de capital relevante em função de investimento em seus negócios, programa de recompra de ações e/ou eventos fusões e aquisições; • indicadores de endividamento, tais como, dívida líquida/EBITDA ajustada superior a 2 vezes, apurada no encerramento do exercício, visando manter o grau de investimento pela S&P; • mudanças fiscais; e • destinação a reservas obrigatórias ou limitação à distribuição de parcela destas que alterem a capacidade de distribuição dos lucros. A tabela abaixo demonstra os dividendos baseados na política de remuneração:

| | | |
|----------------------------------|-------------|-------------|
| Cálculo Lucro Caixa | 2025 | 2026 |
| Lucro líquido do exercício | 502.726 | 502.726 |
| IR/CS Contábil | 295.606 | 53.957 |
| Lucro Líquido do Exercício | 836.172 | 556.723 |
| Mais-valia de ativo imobilizado | 51.360 | 51.360 |
| IR/CS Contábil | (295.606) | (53.957) |
| IR/CS Pago | (39.030) | (22.083) |
| Lucro Caixa | 892.346 | 772.106 |
| Política de Dividendos (I) | 219.910 | 300.000 |
| Total de Resultados a distribuir | 219.910 | 300.000 |

(I) Em 31 de março de 2026 o Conselho de Administração deliberou o pagamento dos dividendos mínimos obrigatórios de 25%. A tabela a seguir, demonstra a proposta de destinação do lucro do exercício.

| | | |
|--|-------------|-------------|
| | 2026 | 2025 |
| Lucro líquido do exercício | 836.172 | 556.723 |
| Constituição de reserva legal - 5% | (41.802) | (27.837) |
| Base de cálculo de distribuição de dividendos mínimos obrigatórios | 794.368 | 528.884 |
| Dividendos mínimos obrigatórios - 25% | 198.592 | 132.224 |
| Juros sobre o capital próprio, pagos | 158.500 | 300.000 |
| Juros sobre o capital próprio | (42.693) | (42.693) |
| Dividendos antecipados (I) | 168.687 | 125.087 |
| Total | 960.312 | 257.311 |
| Dividendos mínimos obrigatórios a pagar | 168.687 | 125.087 |
| Quilte por ação | 0,6153 | 0,7831 |
| Data de ações líquidas de tesouraria - 31 de março | 322.773 | 328.578 |

(II) O saldo de Juros sobre Capital Próprio (JCP) deliberado durante o exercício 2025 superou os dividendos mínimos obrigatórios. O montante de R\$ 125.087, apresentado como dividendos antecipados, refere-se ao excedente do JCP deliberado em relação ao mínimo obrigatório. **18. Programa de participação nos lucros e resultados** A Companhia tem como política a administração do programa de participação nos resultados a seus empregados, vinculada a um plano de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas. O montante dessa participação no exercício atual foi de R\$ 905.214 na Controladora e R\$ 105.718 no Consolidado (em 31 de março de 2025, R\$ 93.005 na Controladora e R\$ 93.935 no Consolidado). **19. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos** O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base de cálculo negativa acumulada de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. Impostos diferidos estão são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para serem utilizados na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais e bases negativas, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. A Companhia adotou a interpretação IFRIC 23/CPIC 22 - Incerteza sobre Tratamentos de Tributos sobre o Lucro. A interpretação trata da contabilização dos tributos sobre o rendimento nos casos em que os tratamentos tributários envolvem incerteza que afeta a aplicação da IAS 12 (CPIC 32). A entidade deve determinar se considera cada tratamento tributário incerto separadamente ou em conjunto com um ou mais tratamentos tributários incertos. Deve-se seguir a abordagem que melhor prevê a resolução da incerteza. A Companhia não identificou impactos na sua adoção. **a) Composição dos saldos de imposto de renda e contribuição social correntes**

| | | |
|---|---------------------|--------------------|
| | Controladora | Consolidado |
| Ativo circulante | 2026 | 2025 |
| - Imposto de renda e contribuição social, a recuperar | 95.609 | 75.301 |
| - Imposto de renda e contribuição social, a pagar | - | 5.804 |

b) Movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos

| | | | | | |
|---|---|-------------------------------|----------------------|-------------|-------------|
| | Reconhecido em outros resultados | IR/CS sobre resultados | Ativos - SMTA | 2026 | 2025 |
| Controladora | 2025 | 2026 | 2025 | 2026 | 2025 |
| Prejuízos fiscais/Base negativa | 29.876 | (28.002) | - | - | 1.874 |
| Não incidência do IRPJ/CSLL sobre indêbitos tributários (I) | 6.937 | - | - | - | 6.937 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 11.488 | 82.667 | (94.155) | - | - |
| Provisão para contingências e outras obrigações | 164.733 | 6.034 | - | - | 170.767 |
| Variação cambial ativa | 22.840 | (22.840) | - | - | - |
| Ativo Biológico/Produto | 93.855 | 114.171 | - | - | 208.026 |
| Arrendamento Mercantil | 164.110 | (164.110) | - | - | - |
| Outros ativos | 19.767 | 16.893 | - | - | 36.660 |
| Total do IR e CS ativo diferido | 514.056 | 168.473 | (94.155) | - | 588.374 |
| Mais-valia de ativo imobilizado (deemed cost) | (94.026) | 5.611 | - | - | (136.219) |
| Depreciação acelerada | (550.628) | 133.561 | - | - | (417.067) |
| Benefício fiscal sobre ativo incorporado | (197.959) | - | - | - | (197.959) |
| Instrumentos financeiros derivativos | - | (60.989) | 23.167 | - | (37.822) |
| Variação Cambial passiva | (36.587) | 11.794 | - | - | (24.793) |
| Outros passivos | (68.557) | 67.365 | - | - | (1.192) |
| Total do IR e CS passivo diferido | (947.757) | 157.342 | 73.167 | (136.219) | (803.667) |
| Saldo do IR e CS diferidos | (433.701) | 325.815 | (70.988) | (136.219) | (515.093) |

| | | | | | |
|-------------------------------------|------------------|----------------|-----------------|-----------|------------------|
| Saldo do IR e CS diferidos | (792.961) | 326.497 | (70.988) | 47 | (537.405) |
| Reconhecido em outros resultados | - | - | - | - | - |
| Ajuste sobre contratos abran-gentes | - | - | - | - | - |
| Total | - | - | - | - | - |

Consolidado

| | | |
|---|------------------|-------------|
| 2024 | resultado | 2025 |
| Prejuízos fiscais/Base negativa | 3.446 | 26.430 |
| Não incidência do IRPJ/CSLL sobre indêbitos tributários (I) | 6.937 | - |
| Instrumentos financeiros derivativos | (43.826) | 90.507 |
| Provisão para contingências e outras obrigações | 166.313 | (1.580) |
| Variação cambial ativa | 27.617 | (4.777) |
| Ativo Biológico/Produto | 93.855 | 114.171 |
| Arrendamento Mercantil | 89.824 | (89.824) |
| Outros ativos | 30.385 | (10.520) |
| Total do IR e CS ativo diferido | 353.544 | 195.805 |
| Mais-valia de ativo imobilizado (deemed cost) | (445.118) | 6.597 |
| Depreciação acelerada | (464.238) | (86.390) |
| Ajuste fiscal sobre ativo incorporado | (197.959) | - |
| Ativo Intangível | (1.151) | - |
| Instrumentos financeiros derivativos | - | (197.959) |
| Variação Cambial passiva | (5.068) | 11.527 |
| Outros passivos | (6.249) | (64.008) |
| Total do IR e CS passivo diferido | (1.174.897) | (132.774) |
| Saldo do IR e CS diferidos | (821.353) | 63.227 |

Os tributos diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço, por cada entidade legal, por haver o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, e por ser relacionado a mesma autoridade fiscal. A São Martinho reconhece os créditos fiscais diferidos ativos com base na projeção de lucro tributável para os exercícios subsequentes. Esta projeção é revisada anualmente e não ultrapassa dez anos. O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos são realizados, substancialmente, em função da depreciação e baixa dos ativos imobilizados que os originaram. A realização deste passivo é estimada à razão média de 15% ao ano, em função das taxas de depreciação dos ativos imobilizados respectivos, exceto pelos tributos diferidos passivos sobre mais-valia de terras, que serão realizados se alienados. A expectativa de recuperação dos créditos tributários diferidos indica que as projeções de resultado tributável aprovadas pela administração, incluindo a expectativa de realização das diferenças temporárias, estão conforme demonstradas a seguir:

| | |
|-------------------------|----------------------------------|
| Controladora | Expectativa de realização |
| Na safra 26/27 | 114.971 |
| Na safra 27/28 | 44.000 |
| Na safra 28/29 | 50.848 |
| Na safra 29/30 | 268.908 |
| A partir da safra 30/31 | 588.374 |

(II) Não incidência do IRPJ/CSLL sobre atualização pela Selic dos indêbitos tributários Em 24 de setembro de 2021, foi realizado o julgamento pelo Supremo Tribunal Federal ("STF") do RE nº 1.063.187, com repercussão geral reconhecida (Tema 962), que, por unanimidade de votos, declarou inconstitucional a incidência do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL) sobre a taxa Selic incidente sobre os indêbitos tributários. Desta forma, a Companhia reconhece como receita de IRPJ e CSLL corrente e diferido, o montante de R\$ 15.920, conforme ICPC 22 - Incerteza sobre Tratamento de Tributos sobre o Lucro (equivalente à norma internacional IFRIC 23), sendo: R\$ 8.983 como IRPJ e CSLL a recuperar referente aos períodos que a companhia apurou lucro real, apresentados no ativo não circulante. Os restantes R\$ 6.937 são pela recomposição do prejuízo fiscal referente aos períodos em que a companhia apurou base fiscal negativa e pela utilização de prejuízo fiscal a maior decorrente da tributação da Selic, compensados no passivo não circulante na rubrica de imposto de renda e contribuição social diferidos. **c) Reconhecimento do imposto de renda e contribuição social**

| | | |
|--|---------------------|--------------------|
| | Controladora | Consolidado |
| Lucro antes dos impostos | 2026 | 2025 |
| Impostos | 499.356 | 479.798 |
| Total | 2026 | 2025 |
| Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%) | (169.784) | (163.127) |
| Ajustes para apuração da alíquota efetiva: | | |
| - Equivalência patrimonial | 79.235 | 85.554 |
| - Exclusões (Adiões) permanentes, líquidas | (697) | (3.897) |
| - C/BIOS | 12.183 | 26.471 |
| - Juros sobre capital próprio | 51.000 | 102.000 |
| - Créditos fiscais decorrente de subvenção (Lei 14.789/2023) | 14.553 | 19.305 |
| - Incentivos Fiscais | 555 | 468 |
| - Ajustes de cálculo de controlada | - | - |
| - Tributação pelo lucro presumido | - | - |
| - Lançamentos extemporâneos | - | - |
| Total | 331.057 | (4.168) |
| - Lei do bem | 18.680 | 14.317 |
| - Lei do ITCMD | 23 | 22 |
| Total | 349.760 | 10.171 |
| Imposto de renda e contribuição social correntes | 10.996 | 13.718 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 325.815 | 63.227 |

(I) A Companhia revisou o tratamento contábil e fiscal aplicado aos benefícios fiscais de ICMS, em linha com decisões judiciais favoráveis e o previsto na Lei Complementar n. 160/2017, art. 30 da Lei 12.973/2014 e entendimento vinculante do STJ no Tema 1.182. Os créditos de subvenções reconhecidos (período de dez/2025, referente aos lucros fiscais dos exercícios de 2020 a 2023), substituíram os incentivos de depreciação acelerada incentivada do mesmo período, sem afetação no lucro fiscal. Esse evento resultou na reversão do passivo fiscal diferido de depreciação acelerada incentivada, no montante de R\$ 331.057. (II) Desconsiderando os lançamentos extemporâneos de IRPJ e CSLL a alíquota efetiva é de 1,2% na controladora e -6,7% no consolidado (16,9% na controladora e 11,6% no consolidado do exercício comparativo de 31 de março de 2025). **20. Compromissos** A São Martinho assume uma série de compromissos no decorrer de suas operações regulares. Dentre eles, destacam-se os seguintes, refletidos em suas demonstrações financeiras atuais: **Matas ciliares e áreas destinadas à Reserva Legal** São áreas não cultivadas da São Martinho, que são cobertas por vegetação nativa preservada, estão atualmente em processo de regeneração ou enriquecimento. Esse esforço contribui significativamente para a preservação da biodiversidade e a sustentabilidade das atividades agrícolas. A Companhia reafirma seu compromisso com as melhores práticas ambientais e a sustentabilidade através do total cumprimento do Código Florestal e demais legislações ambientais referentes às Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL). Todos os imóveis da São Martinho estão devidamente inscritos no Cadastro Ambiental Rural (CAR), e a Companhia aderiu ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), aguardando a decisão regulamentar legal para sua implementação. Os investimentos realizados em Áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal e outras atividades relacionadas à regularização ambiental são devidamente registradas no ativo imobilizado da Companhia. **Compromissos de venda** Na data das demonstrações financeiras atuais a São Martinho tem compromissos de comercialização para safras futuras, abrangendo produtos como etanol, açúcar, energia elétrica, biometano, conforme detalhado a seguir: **Até um ano** **De dois a três anos** **Acima de três anos** Adições (em milhões) 159.000 96.000 480.000 Acúcar (tons) 1.287.619 1.247.761 2.000.000 Energia (Mwh) 879.088 855.289 4.151.850 Biometano (m³) 8.106.618 30.692.722 99.960.122 Esses compromissos refletem a estratégia da Companhia de garantir a comercialização de sua produção futura e contribuir para a estabilidade de suas receitas. **Compras de insumos e milho** A Companhia constantemente celebra contratos de compra para aquisição de insumos com o objetivo de utilização na manutenção de sua lavoura ao longo da safra. Em relação a aquisição de milho, a preços pré-estabelecidos, para atender sua produção de etanol. Referidas operações geralmente são realizadas por meio de negociações anuais. Esses contratos representam uma prática comum da Companhia para garantir o abastecimento adequado de insumos agrícolas e matérias-primas essenciais para suas operações, contribuindo para a gestão eficiente de sua produção ao longo do tempo. **21. Provisão para contingências** As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente, decorrente de eventos passados, sendo provável a saída de recursos, com uma estimativa confiável do valor. Essas provisões são constituídas, revisadas e ajustadas de forma a refletir a melhor estimativa na data das demonstrações financeiras atuais. **21.1 Perdas prováveis** A São Martinho, com base na avaliação dos assessores jurídicos, mantém as seguintes provisões para os casos de perdas prováveis (valores atualizados monetariamente):

| | | | |
|------------------------------|----------------------------|---------------------|--------------|
| | Cíveis e ambientais | Trabalhistas | Total |
| Saldo em 31 de março de 2024 | 21.830 | 6.536 | 94.885 |
| Adições | 4.222 | 2.158 | 51.206 |
| Utilizações | (3.929) | (1.214) | (13.894) |
| Reversões | (1.487) | (1.418) | (45.332) |
| Atualizações | (9.464) | 1.171 | 113.785 |
| Saldo em 31 de março de 2025 | 11.172 | 5.163 | 118.668 |
| Adições | 980 | 3.285 | 20.374 |
| Reversões | (5.224) | (1.110) | (15.489) |
| Utilizações | (10.433) | (10.433) | (15.489) |
| Atualizações | (3.405) | (397) | (14.272) |
| Saldo em 31 de março de 2026 | 2.981 | 7.665 | 125.812 |

Controladora

| | | | |
|------------------------------|----------------------------|---------------------|--------------|
| | Cíveis e ambientais | Trabalhistas | Total |
| Saldo em 31 de março de 2024 | 21.829 | 7.452 | 94.885 |
| Adições | 5.330 | 2.158 | 51.206 |
| Reversões | (5.442) | (315) | (13.894) |
| Utilizações | (1.494) | (1.418) | (45.332) |
| Atualizações | (9.427) | 1.171 | 113.785 |
| Saldo em 31 de março de 2025 | 12.296 | 9.144 | 98.943 |
| Adições | 980 | 3.285 | 20.374 |
| Reversões | (5.569) | (1.611) | (15.489) |
| Utilizações | (942) | (2.956) | (42.285) |
| Atualizações | (4.413) | (448) | (14.272) |
| Saldo em 31 de março de 2026 | 2.266 | 7.461 | 125.812 |

Na data das demonstrações financeiras, a natureza das principais causas que compõem as provisões acima é a seguinte (controladora e consolidado). **Processos tributários**: Referem-se a: (i) contribuições previdenciárias; e (ii) honorários de escritório a serem pagos aos advogados contratados para os respectivos processos. **Processos cíveis e ambientais**: Referem-se a: (i) indenizações em geral; (ii) sanções administrativas ambientais decorrentes de incêndio em área de cultivo de cana-de-açúcar, cuja aplicação está sendo questionada judicialmente. **Processos trabalhistas**: Referem-se a: (i) diferenças de horas extras; (ii) supressão do intervalo intrajornada; (iii) adição de periculosidade e insalubridade; (iv) indenizações diversas; e (v) outras verbas trabalhistas. **21.2 Depósitos Judiciais**

| | | |
|------------------------------|---------------------|--------------------|
| | Controladora | Consolidado |
| Saldo em 31 de março de 2024 | 1.455.585 | 35.611 |
| Adições | 7.021 | 408.034 |
| Utilizações | (7.451) | (7.451) |
| Atualizações | 155.090 | 2.139 |
| Saldo em 31 de março de 2025 | 2.011.688 | 37.320 |
| Adições | 10.433 | 10.433 |
| Reversões | (6.527) | (6.527) |
| Utilizações | 234.663 | 3.202 |
| Atualizações | 234.663 | 3.202 |
| Saldo em 31 de março de 2026 | 2.246.351 | 44.428 |

21.3 Perdas possíveis A São Martinho possui outras contingências passivas de natureza tributária, ambiental, cível e trabalhista, cujo risco de perda é classificado como possível. A natureza e o valor a elas atribuídos são:

| | | |
|------------------------------|---------------------|--------------------|
| | Controladora | Consolidado |
| Saldo em 31 de março de 2024 | 1.455.585 | 35.611 |
| Adições | 7.021 | 408.034 |
| Utilizações | (7.451) | (7.451) |
| Atualizações | 155.090 | 2.139 |
| Saldo em 31 de março de 2025 | 2.011.688 | 37.320 |
| Adições | 10.433 | 10.433 |
| Reversões | (6.527) | (6.527) |
| Utilizações | 234.663 | 3.202 |
| Atualizações | 234.663 | 3.202 |
| Saldo em 31 de março de 2026 | 2.246.351 | 44.428 |

(i) Vide nota 15 (b) Os depósitos judiciais estão relacionados a contingências ativas e passivas, sendo atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante. **21.3 Perdas possíveis** A São Martinho possui outras contingências passivas de natureza tributária, ambiental, cível e trabalhista, cujo risco de perda é classificado como possível. A natureza e o valor a elas atribuídos são:

incêndio em área de cultivo de cana-de-açúcar, bem como de ações anulatórias para cancelar as multas aplicadas pelos órgãos mencionados anteriormente. Os processos trabalhistas têm como principal motivo autos de infração lavrados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. **Ações Cíveis Públicas** e/ou ações anulatórias para cancelar os mencionados autos. **22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos** A Companhia está exposta a riscos de mercado, que incluem riscos de variação cambial, volatilidade de preço de commodities e taxa de juros, risco de crédito e risco de liquidez. A diretoria da Companhia entende que o gerenciamento de risco é fundamental para: (i) monitoramento contínuo dos níveis de exposição em função dos volumes de vendas contratuais; (ii) estimativas do valor de cada risco, tendo por base os limites de exposição cambial e dos preços de venda do açúcar estabelecidos; e (iii) previsão de fluxos de caixa futuros e o estabelecimento de limites de alocação de produtos, a proteção contra variação cambial e volatilidade dos preços e taxa de juros. Os instrumentos financeiros derivativos são contratados exclusivamente com a finalidade de precificar e proteger as operações de exportação de açúcar, etanol e outros produtos da Companhia contra riscos de variação cambial, flutuação dos preços e variações nas taxas de juros. **22.1 Riscos de Mercado a) Risco cambial** A administração estabeleceu uma política que exige que a Companhia administre seu risco cambial para reduzir os efeitos adversos causados por um potencial descausamento de moedas. Para administrar seu risco cambial, são utilizados contratos a termo de moedas, ("NDFs"), estratégias de opções, swaps e hedge natural (tais como dívidas ou compras em moeda estrangeira). A política de gestão de risco financeiro da Companhia define diretrizes que estabelecem o volume de proteção adequado dos fluxos de caixa previstos, principalmente relacionados às vendas de exportações. **Ativos e passivos expostos à variação cambial** O quadro abaixo resume os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos - US\$), consignados no balanço patrimonial nas demonstrações financeiras atuais:

| | | |
|-----------------------------------|--------------------------|---------------------|
| | Millhares de US\$ | equivalentes |
| Consolidado | 2026 | 2025 |
| Ativo circulante e não circulante | 94.366 | 18.134 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 75.173 | 14.404 |
| Contas a receber | | |

...continuação o strike das opções, a volatilidade, a taxa de juros e o tempo remanescente até o vencimento dos contratos. **Contratos a termo.** O valor justo dos contratos a termo, tanto de câmbio quanto de açúcar, contratados no mercado balcão junto a bancos de primeira linha, é calculado por fluxo de caixa descontado baseado em dados de mercado observáveis, especificamente as curvas de juros DI, SOFR e cupom cambial publicadas pela B3, a PTAX 800 publicada pelo Banco Central do Brasil, e os preços de futuros de açúcar divulgados pela ICE Futures na bolsa ICE. **Outros ativos e passivos financeiros** Utiliza-se o fluxo de caixa descontado como modelo de avaliação, onde considera-se o valor presente do pagamento ou recebimento esperado descontado, utilizando uma taxa de desconto ajustado ao risco. Em outros ativos e passivos classificam-se: a) contas a receber de clientes; b) títulos a receber; c) contas a pagar aos fornecedores; d) títulos a pagar e; e) empréstimos e financia-

| Consolidado | 2026 | | 2025 | | 2026 | | 2025 | | |
|--|------------------|------------------|----------------|------------------|-----------------------|---------------|-----------------|----------------|------------------|
| | Açúcar | Etanol | Etanol Milho | Energia Elétrica | Negócios Imobiliários | Levedura | Outros produtos | Não segmentado | Total |
| Receita Bruta | 332.486 | 3.081.854 | 791.154 | 301.369 | 13.564 | 78.043 | 370.494 | - | 4.968.964 |
| Receita interna | 332.486 | 3.081.854 | 791.154 | 301.369 | 13.564 | 78.043 | 370.494 | - | 4.968.964 |
| Receita externa | 332.486 | 3.081.854 | 791.154 | 301.369 | 13.564 | 78.043 | 370.494 | - | 4.968.964 |
| Resultado com derivativos | 332.486 | 3.081.854 | 791.154 | 301.369 | 13.564 | 78.043 | 370.494 | - | 4.968.964 |
| (-) Impostos, contr. e deduções sobre vendas | (22.571) | (515.858) | 19.332 | (15.556) | (5.358) | (3.912) | (36.996) | - | (580.919) |
| Receita líquida | 3.218.550 | 2.690.509 | 810.486 | 285.813 | 8.206 | 74.131 | 344.070 | - | 7.431.765 |
| Custo dos produtos vendidos | (2.094.035) | (2.223.653) | (488.974) | (115.877) | - | (667) | (192.990) | - | (5.143.924) |
| Variação do valor de mercado do ativo biológico, produto agrícola e CBIOS | (184.298) | (155.147) | - | - | - | - | - | - | (339.445) |
| Lucro bruto | 940.217 | 311.709 | 321.512 | 169.936 | 7.539 | 46.403 | 151.080 | - | 1.948.396 |
| Margem bruta | 29,2% | 11,6% | 39,7% | 59,5% | 91,9% | 62,6% | 43,9% | - | 26,2% |
| Despesas com vendas | (190.319) | (43.784) | (14.831) | (18.912) | - | - | (24.625) | - | (292.471) |
| Demais receitas operacionais, líquidas | - | - | - | - | - | - | - | - | (261.124) |
| Lucro operacional | 749.898 | 267.925 | 306.681 | 151.024 | 7.539 | 46.403 | 126.455 | - | 1.394.801 |
| Margem Operacional | 23,3% | 10,0% | 37,8% | 52,8% | 91,9% | 62,6% | 36,8% | - | 28,8% |
| Outras despesas e receitas não segmentadas | - | - | - | - | - | - | - | - | (558.624) |
| Lucro líquido do exercício | - | - | - | - | - | - | - | - | 836.177 |
| Depreciação e amortização, intangível e direito de uso | (1.183.832) | (1.086.692) | (18.489) | (13.872) | - | - | (9.325) | (34.934) | (2.410.572) |
| Resultado consolidado por segmento | - | - | - | - | - | - | - | - | 2025 |

| Consolidado | 2026 | | 2025 | | 2026 | | 2025 | | |
|--|------------------|------------------|----------------|------------------|-----------------------|---------------|-----------------|----------------|------------------|
| | Açúcar | Etanol | Etanol Milho | Energia Elétrica | Negócios Imobiliários | Levedura | Outros produtos | Não segmentado | Total |
| Receita Bruta | 365.089 | 2.645.287 | 562.248 | 244.543 | 25.062 | 52.778 | 375.088 | - | 4.270.095 |
| Receita interna | 365.089 | 2.645.287 | 562.248 | 244.543 | 25.062 | 52.778 | 375.088 | - | 4.270.095 |
| Receita externa | 365.089 | 2.645.287 | 562.248 | 244.543 | 25.062 | 52.778 | 375.088 | - | 4.270.095 |
| Resultado com derivativos | 365.089 | 2.645.287 | 562.248 | 244.543 | 25.062 | 52.778 | 375.088 | - | 4.270.095 |
| (-) Impostos, contr. e deduções sobre vendas | (26.005) | (334.393) | 18.420 | (11.198) | (6.155) | (2.826) | (36.470) | - | (398.627) |
| Receita líquida | 3.236.096 | 2.701.780 | 580.668 | 233.345 | 18.907 | 48.952 | 342.386 | - | 7.162.034 |
| Custo dos produtos vendidos | (2.056.601) | (2.439.556) | (437.932) | (90.197) | - | (1.376) | (262.023) | - | (5.314.078) |
| Variação do valor de mercado do ativo biológico, produto agrícola e CBIOS | (2.912) | (59.742) | - | - | - | - | - | - | (62.654) |
| Lucro bruto | 1.176.583 | 202.482 | 142.736 | 143.148 | 17.531 | 22.459 | 80.363 | - | 1.785.302 |
| Margem bruta | 36,4% | 7,5% | 24,6% | 61,3% | 92,7% | 46,0% | 23,5% | - | 24,9% |
| Despesas com vendas | (170.019) | (64.565) | (22.828) | (17.693) | - | - | (10) | - | (262.564) |
| Demais receitas operacionais, líquidas | - | - | - | - | - | - | - | - | (5.335) |
| Lucro operacional | 1.006.564 | 137.917 | 132.344 | 125.455 | 17.531 | 22.449 | 80.478 | - | 1.517.403 |
| Margem Operacional | 31,1% | 5,1% | 22,8% | 53,8% | 92,7% | 46,0% | 23,5% | - | 21,2% |
| Outras despesas e receitas não segmentadas | - | - | - | - | - | - | - | - | (960.672) |
| Lucro líquido do exercício | - | - | - | - | - | - | - | - | 556.731 |
| Depreciação e amortização, intangível e direito de uso | (1.125.396) | (1.153.559) | (24.570) | (11.943) | - | - | (9.387) | (57.780) | (2.402.182) |

Em 31 de março de 2026, estão classificados como "Etanol" a receita líquida com créditos de decarbonização (CBIOS) no valor de R\$ 30.608 (R\$ 66.772 em 31 de março de 2025). Geograficamente, as receitas operacionais líquidas consolidadas são apresentadas a seguir:

| Consolidado | 2026 | | 2025 | |
|--|------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| | Receita líquida | Resultado líquido | Receita líquida | Resultado líquido |
| Receita Bruta | 4.414.019 | 3.862.250 | - | - |
| Receita interna | 4.414.019 | 3.862.250 | - | - |
| Receita externa | 4.414.019 | 3.862.250 | - | - |
| Resultado com derivativos | 4.414.019 | 3.862.250 | - | - |
| (-) Impostos, contr. e deduções sobre vendas | (1.603.544) | (1.741.594) | - | - |
| Receita líquida | 1.026.754 | 1.459.203 | - | - |
| Custo dos produtos vendidos | (377.928) | (68.257) | - | - |
| Lucro bruto | 648.826 | 1.390.946 | - | - |

| Consolidado | 2026 | | 2025 | |
|--|------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| | Receita líquida | Resultado líquido | Receita líquida | Resultado líquido |
| Receita Bruta | 101.886 | 146.021 | 29.507 | 10.903 |
| Receita interna | 101.886 | 146.021 | 29.507 | 10.903 |
| Receita externa | 101.886 | 146.021 | 29.507 | 10.903 |
| Resultado com derivativos | 101.886 | 146.021 | 29.507 | 10.903 |
| (-) Impostos, contr. e deduções sobre vendas | (258.142) | (354.254) | 126.072 | - |
| Receita líquida | 180.131 | 424.501 | 155.579 | 173.844 |
| Custo dos produtos vendidos | (5.914.075) | (2.583.163) | (500.393) | (173.844) |
| Variação do valor de mercado do ativo biológico, produto agrícola e CBIOS | 290.139 | 1.772.294 | 700 | - |
| Lucro bruto | 1.234.185 | 1.143.302 | 655.186 | 500.000 |
| Margem bruta | 66,8% | 51,3% | 42,2% | 28,8% |
| Despesas com vendas | (8.608.558) | (4.828.535) | (656.672) | (184.747) |
| Demais receitas operacionais, líquidas | - | - | - | - |
| Lucro operacional | 8.608.558 | 4.828.535 | 656.672 | 184.747 |
| Margem Operacional | 80,8% | 37,1% | 42,2% | 28,8% |
| Outras despesas e receitas não segmentadas | - | - | - | - |
| Lucro líquido do exercício | 8.608.558 | 4.828.535 | 656.672 | 184.747 |
| Depreciação e amortização, intangível e direito de uso | - | - | - | - |
| Resultado consolidado por segmento | 8.608.558 | 4.828.535 | 656.672 | 184.747 |

| Consolidado | 2026 | | 2025 | |
|--|------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| | Receita líquida | Resultado líquido | Receita líquida | Resultado líquido |
| Receita Bruta | 181.419 | 103.630 | 50.364 | 9.243 |
| Receita interna | 181.419 | 103.630 | 50.364 | 9.243 |
| Receita externa | 181.419 | 103.630 | 50.364 | 9.243 |
| Resultado com derivativos | 181.419 | 103.630 | 50.364 | 9.243 |
| (-) Impostos, contr. e deduções sobre vendas | (257.112) | (387.643) | 126.072 | - |
| Receita líquida | 850.643 | 555.086 | 155.579 | 173.844 |
| Custo dos produtos vendidos | (3.536.662) | (3.717.955) | (515.930) | (167.495) |
| Variação do valor de mercado do ativo biológico, produto agrícola e CBIOS | 277.717 | 1.738.378 | 1.019 | - |
| Lucro bruto | 6.477.330 | 6.316.550 | 695.756 | 176.738 |
| Margem bruta | 76,8% | 59,8% | 44,8% | 28,8% |
| Despesas com vendas | (6.477.330) | (6.316.550) | (695.756) | (176.738) |
| Demais receitas operacionais, líquidas | - | - | - | - |
| Lucro operacional | 6.477.330 | 6.316.550 | 695.756 | 176.738 |
| Margem Operacional | 76,8% | 59,8% | 44,8% | 28,8% |
| Outras despesas e receitas não segmentadas | - | - | - | - |
| Lucro líquido do exercício | 6.477.330 | 6.316.550 | 695.756 | 176.738 |
| Depreciação e amortização, intangível e direito de uso | - | - | - | - |
| Resultado consolidado por segmento | 6.477.330 | 6.316.550 | 695.756 | 176.738 |

(i) Representado principalmente pelos saldos de aplicações financeiras e depósitos judiciais. Considerando a abordagem dos principais tomadores de decisão, os passivos não estão sendo divulgados por segmento, sendo analisados de forma consolidada. **25. Receitas** A São Martinho reconhece suas receitas com base na contraprestação esperada pelo controle dos bens e serviços. Não são previstas perdas relacionadas às vendas no mercado sucroalcooleiro e outros produtos derivados, uma

vez que todas as obrigações de desempenho são cumpridas na entrega do produto final, momento em que a receita é reconhecida. A receita consiste no valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela venda de produtos e prestação de serviços no curso normal das atividades da São Martinho. **a) Venda de produtos e prestação de serviços** A São Martinho opera na comercialização de açúcar, etanol, energia elétrica, levedura, entre outros. As vendas desses produtos são reconhecidas

| Consolidado | 2026 | | 2025 | |
|--|------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| | Receita líquida | Resultado líquido | Receita líquida | Resultado líquido |
| Receita Bruta | 1.676 | 30.730 | - | - |
| Receita interna | 1.676 | 30.730 | - | - |
| Receita externa | 1.676 | 30.730 | - | - |
| Resultado com derivativos | 1.676 | 30.730 | - | - |
| (-) Impostos, contr. e deduções sobre vendas | (7.431.765) | (7.162.034) | - | - |
| Receita líquida | 7.431.765 | 7.162.034 | 7.431.765 | 7.162.034 |
| Custo dos produtos vendidos | - | - | - | - |
| Variação do valor de mercado do ativo biológico, produto agrícola e CBIOS | - | - | - | - |
| Lucro bruto | - | - | - | - |
| Margem bruta | - | - | - | - |
| Despesas com vendas | - | - | - | - |
| Demais receitas operacionais, líquidas | - | - | - | - |
| Lucro operacional | - | - | - | - |
| Margem Operacional | - | - | - | - |
| Outras despesas e receitas não segmentadas | - | - | - | - |
| Lucro líquido do exercício | - | - | - | - |
| Depreciação e amortização, intangível e direito de uso | - | - | - | - |
| Resultado consolidado por segmento | - | - | - | - |

Em 31 de março de 2026, estão classificados como "Etanol" a receita líquida com créditos de decarbonização (CBIOS) no valor de R\$ 30.608 (R\$ 66.772 em 31 de março de 2025). Geograficamente, as receitas operacionais líquidas consolidadas são apresentadas a seguir:

| Consolidado | 2026 | | 2025 | |
|--|------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| | Receita líquida | Resultado líquido | Receita líquida | Resultado líquido |
| Receita Bruta | 181.419 | 103.630 | 50.364 | 9.243 |
| Receita interna | 181.419 | 103.630 | 50.364 | 9.243 |
| Receita externa | 181.419 | 103.630 | 50.364 | 9.243 |
| Resultado com derivativos | 181.419 | 103.630 | 50.364 | 9.243 |
| (-) Impostos, contr. e deduções sobre vendas | (257.112) | (387.643) | 126.072 | - |
| Receita líquida | 850.643 | 555.086 | 155.579 | 173.844 |
| Custo dos produtos vendidos | (3.536.662) | (3.717.955) | (515.930) | (167.495) |
| Variação do valor de mercado do ativo biológico, produto agrícola e CBIOS | 277.717 | 1.738.378 | 1.019 | - |
| Lucro bruto | 6.477.330 | 6.316.550 | 695.756 | 176.738 |
| Margem bruta | 76,8% | 59,8% | 44,8% | 28,8% |
| Despesas com vendas | (6.477.330) | (6.316.550) | (695.756) | (176.738) |
| Demais receitas operacionais, líquidas | - | - | - | - |
| Lucro operacional | 6.477.330 | 6.316.550 | 695.756 | 176.738 |
| Margem Operacional | 76,8% | 59,8% | 44,8% | 28,8% |
| Outras despesas e receitas não segmentadas | - | - | - | - |
| Lucro líquido do exercício | 6.477.330 | 6.316.550 | 695.756 | 176.738 |
| Depreciação e amortização, intangível e direito de uso | - | - | - | - |
| Resultado consolidado por segmento | 6.477.330 | 6.316.550 | 695.756 | 176.738 |

vez que todas as obrigações de desempenho são cumpridas na entrega do produto final, momento em que a receita é reconhecida. A receita consiste no valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela venda de produtos e prestação de serviços no curso normal das atividades da São Martinho. **a) Venda de produtos e prestação de serviços** A São Martinho opera na comercialização de açúcar, etanol, energia elétrica, levedura, entre outros. As vendas desses produtos são reconhecidas

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas
 A mensuração dos instrumentos financeiros derivativos e as divulgações correlatas no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto, relativas ao exercício findo em 31 de março de 2026. **Outros assuntos – Demonstrações do valor adicionado** As demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de março de 2026, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS Accounting Standards, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório dos auditores** A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e**